

Dia Internacional da Mulher e oito mulheres capixabas que fizeram história

O **Dia Internacional da Mulher** comemora-se no dia 08 de março. Além de ser uma data que marca as lutas e as vitórias das mulheres ao longo dos anos, também fortalece a necessidade da equidade de gênero.

Um pouco de história:

Em 1910, durante uma conferência em busca de direitos igualitários, foi proposta a criação de uma celebração internacional dedicada às mulheres, ideia que foi aceita por aquelas presentes no evento. O dia, então, foi celebrado pela primeira vez em 1911, na Alemanha, Áustria, Dinamarca e Suíça, mas sem uma data específica.

O 8 de março foi escolhido após uma greve de mulheres russas, em meio à Primeira Guerra Mundial, em 1917, pedindo a garantia de direitos para as mulheres e o fim do desemprego e da guerra. Assim, nos anos seguintes, o dia das mulheres continuou a ser celebrado nessa data.

Entretanto, foi apenas em 1975 que a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu a data como uma comemoração dos direitos das mulheres e oficializou o 8 de março como o Dia Internacional das Mulheres.

O fato é que, ao longo dos anos, muitas mulheres se destacaram, seja por serem referência e pioneiras em suas áreas, ou por lutarem para que mulheres tenham cada vez mais espaço na sociedade. Por isso, hoje, separamos 8 mulheres capixabas para nos inspirar nesse 8 de março:

Emiliana Emery

Nascida em 1874, no município de Guaçuí, casou-se aos 13 anos e teve 7 filhos. Aos 20 anos, ficou viúva e precisou batalhar pelo sustento de sua família.



Foi pioneira no empreendedorismo feminino, montando uma padaria e anos depois abrindo um hotel, que serviu de palco para muitas discussões políticas. Ocupou espaços onde só os homens predominavam, sendo a primeira mulher alfaiate. Defendia que as mulheres estudassem, trabalhassem e ocupassem espaços na sociedade. Além disso, o fato das mulheres não poderem votar a incomodava. Em 1929, se tornou a 3ª mulher brasileira e a primeira capixaba a conquistar, na Justiça, o título de eleitora.

Zilma Coelho Pinto

Zilma nasceu em 1909 no município de Cachoeiro de Itapemirim. Foi professora pública e uma grande pioneira na luta contra o analfabetismo no estado. Lutou bravamente pela



alfabetização, criando e dirigindo 41 postos da “Campanha de Alfabetização do Espírito Santo”. Zilma enfrentou e venceu muitas barreiras de preconceitos. O seu brilhante trabalho valeu-lhe a honraria de inclusão na relação de “Brasileiros Eméritos”, com biografia publicada em 1946 na revista “Honra ao Mérito”, da Standard Oil of Brasil. Zilma faleceu em 1986, tendo se dedicado até sua morte na luta pela educação.

Jacqueline Moraes

Nascida no Rio de Janeiro, chegou ao Espírito Santo aos 12 anos. Já foi camelô e presidiu a Associação de Vendedores Ambulantes do Estado do Espírito Santo e por duas vezes a



Associação dos Moradores do Bairro Operário, em Cariacica. Foi eleita vereadora em 2012 e em 2018 subiu à escadaria do Palácio Anchieta como vice-governadora, sendo a primeira mulher negra, e da periferia, a ocupar o posto do Governo do Estado. Relatou sua trajetória na vida política no livro “Origens”, publicado em 2022. Já em 2023 assumiu a Secretaria Estadual das Mulheres.

Dra. Margareth Dalcolmo

Nascida em 1954, em Colatina, Margareth é doutora em medicina, pesquisadora na Fiocruz e é considerada uma das médicas à frente da



pandemia de COVID-19 no Brasil e especialista em doenças pulmonares. Com mais de 120 artigos científicos publicados, sobretudo na área de doenças infectocontagiosas, Margareth é uma grande defensora da ciência, das vacinas e do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2022, foi eleita para ocupar a cadeira de número 12 da Academia Nacional de Medicina (ANM), e em 2023 foi escolhida como embaixadora do movimento nacional pela vacinação.

Luciana Andrade

Natural de São Paulo, ingressou no Ministério Público do Espírito Santo (MPES) em 2003 como promotora de Justiça Substituta na Promotoria de Justiça



de Vila Velha. Atuou em diversas comarcas do Estado, como: Barra de São Francisco, Águia Branca, Linhares, Aracruz, Montanha, Mucurici, Rio Bananal, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Piúma, Vitória, Cariacica, Serra e Viana. Em 2011, foi promovida para atuar na entrância especial. Integrou o Grupo Especial de Trabalho em Execução Penal (Getep) do MPES, entre 2006 e 2012.

Deixou a coordenação do Getep para atuar na função de secretária-geral do Gabinete do Procurador-Geral de Justiça de 2012 a 2020. Em 2020, foi nomeada Procuradora Geral de Justiça do Espírito Santo para o biênio 2020/2022, sendo posteriormente reeleita para o biênio 2022/2024.

Ângela Morandi

Uma mulher fundamental para a economia capixaba. Foi destaque do prêmio Economista Capixaba do Ano em 2010. Como professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi a peça chave para a fundação do grupo ES em Ação e uma das responsáveis pela elaboração do ES 2030. Faleceu em 2019, enquanto enfrentava um câncer e foi merecidamente homenageada pelas instituições que contribuiu ativamente e pelo governador do estado, Renato Casagrande.



D. Luiza Grimaldi

Natural de Portugal, Luiza foi esposa de Vasco Fernandes Coutinho Filho, o segundo donatário do Espírito Santo. Em 1590, após a morte do marido, tornou-se a primeira e única mulher donatária de uma capitania. Reprimiu a tentativa de invasão pelo corsário inglês Thomas Cavendish em 1692. Assinou a doação da área do Morro da Penha, Vila Velha, onde foi erguida a primeira capela de São Francisco e os alicerces do Convento da Penha. Faleceu com 85 anos, já de volta a Portugal.



Marcelle Soares Santos

Nascida em Vitória, formou-se em física e seguiu seus estudos, concluindo o mestrado em Astronomia e o doutorado em Cosmografia. É a única brasileira entre os dezesseis líderes que coordenam a pesquisa no Fermilab, laboratório especializado em física de partículas de alta energia do Departamento de Energia dos Estados Unidos, que é um complemento à descoberta de ondas gravitacionais, teoria que venceu prêmio Nobel de Física de 2017.



Essas oito mulheres, assim como tantas outras no estado, são inspirações por seu pioneirismo e sua determinação de alcançar seus objetivos e lutar por uma sociedade mais igualitária para as mulheres.

Ficha Técnica

Observatório de Políticas Públicas para Mulheres no Espírito Santo

Coordenação Geral

Letícia Maria Gonçalves Furtado Borestein

Elaboração

Thalyta Santana Collodetti

Fontes

<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/a-importancia-da-mulher-na-historia-de-espirito-santo.html>
<https://www.agazeta.com.br/todaselas/mulheres-do-es-rompem-barreiras-e-assumem-cargos-de-lideranca-0321>
<https://saude.abril.com.br/blog/saude-e-pop/medica-brasileira-e-um-dos-icone-da-luta-contra-a-covid-19/>
<https://www.agazeta.com.br/es/politica/nova-chefe-do-mpes-toma-posses-e-critica-autoritarismo-0520>
<https://www.agazeta.com.br/economia/fundamental-para-a-economia-do-es-morre-economista-angela-morandi-0919>
<https://www.napratica.org.br/mulheres-na-ciencia-cientistas-modernas-inspiradoras/>